

# O HERALDO

Editor,  
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,  
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA



## ABUSOS

Jornaes de larga informação annunciaram ha dias uma demorada conferencia entre o sr. ministro de Hespanha em Lisboa e o sr. conselheiro Eduardo Villaça, titular da pasta dos estrangeiros. Os mesmos jornaes accrescentavam serem motivo d'essa conferencia algumas questões sobre assumptos de pesca, sendo muito provavel que uma d'essas questões fosse a do continuado abuso dos pescadores hespanhoes em transgredir escandalosamente os tratados de pesca.

E' fóra de toda a duvida ser esse um dos assumptos que presentemente mais interessam á nossa provincia, sendo digna de louvor toda a sollicitude posta ao serviço d'essa questão que desde ha tempo se derime entre as chancellarias dos dois paizes ibericos. E' frequente a noticia de terem sido levantados pelas nossas auctoridades maritimas dezenas e dezenas de autos por transgressão aos regulamentos de pesca existentes e acordados entre as nações irmãs e parece que de dia para dia cresce o numero d'esses autos, como insultuoso attentado ao brio da nossa integridade.

Urge que por parte do governo se ponha mais de decisão e esforço nas negociações entabuladas desde ha tempo para uma conclusão satisfatoria, de modo a que os nossos pescadores não mais sejam prejudicados pela concorrência criminosa das *parejas* hespanholas e á nossa face não mais seja lançado o escarneo dos seus abusos e da sua desfaçatez.

Poucos ignoram ser a industria da pesca o principal factor victal d'esta desprotegida provincia do Algarve que mais a si de que aos governos deve o pouco de desenvolvimento que se lhe tem notado ultimamente e por isso mesmo será de louvavel justiça toda a acção do governo feita em prol da classe maritima que tão prejudicada tem sido com o regimen de tolerancia que é o pão nosso de cada dia e que por desgraça nossa parece que cada vez mais se arreiga no nosso espirito. Mas impõe-se como necessidade abso.uta pôr um dique indestructivel a esse processo de governar, tão falho de energia como pleno de fraquezas, e já que a situação que actualmente empunha as reideas do governo tão abertamente se diz disposta a uma salutar acção administrativa, é mister que de prompto se conclua muitas das questões que principalmente nos interessam e sobretudo essa das pescarias hespanholas nas nossas aguas que entraves diplomaticos tem demorado prejudicialmente.

Oxalá que effectivamente tivesse sido esse assumpto um dos pontos originarios da conferencia ultimamente realisada entre o ministro de Hespanha e o sr. conselheiro Eduardo Villaça e que muito em breve tenhamos de registar a conclusão definitiva d'essa pendencia lomatica.

## ECHOS

Pela direcção da *Companhia de Pescarias do Algarve* foi já distribuido aos respectivos accionistas o relatório e contas da sua gerencia finda em 31 de outubro do corrente anno. Por elle se vê que o producto bruto da pesca na ultima temporada foi de 30:101\$730 réis, muito inferior ao da pesca de 1903 que attingiu a cifra de 40:443\$446 réis.

No mesmo relatório refere-se a direcção ao deposito da Companhia n'esta cidade, tendo para o sr. commendador João Possidonio Guerreiro, as seguintes palavras tão elogiosas como justas:

Parece-nos sufficientemente abastecido de materias o nosso deposito em Tavira, confiado aos cuidados e competencia do nosso representante n'aquella cidade, o sr. João Possidonio Guerreiro, que nos tem dado demonstrações de interesse e acerto no desempenho do seu cargo, pelo que nos cumpre prestar-lhe os nossos louvores.

No dia 20 do corrente devem reunir os accionistas da Companhia para se proceder á eleição do presidente da assembléa geral e directores.

Sabemos que d'entre os accionistas ha elementos dissidentes e que pretendem travar lucta na eleição com o pretexto de quere-m transferir para Tavira a séde da Companhia. Presume-se que este pretexto encobre outros desejos de mera importancia pessoal, razão porque tem sido diminutas as adhesões ao grupo dissidente, podendo contar-se como certa a votação, por grande maioria, dos nomes propostos pela actual direcção e nos quaes entram, segundo se diz, os dos srs. visconde do Cabo de Santa Maria e Domingos Eusebio da Fonseca.

Estão abertos concursos para 3.º aspirantes das alfandegas.

Concorrem, entre outros, os nossos patricios srs. Henrique Matheus Cansado e Joaquim Baptista Falleiro.

A proposito da apresentação em infantaria 4 do capellão sr. José Joaquim Simões Junior, suscitou-se um conflicto entre a superior auctoridade ecclesiastica d'esta diocese e o commandante do referido regimento. A questão está affecta, aos respectivos ministros, sendo provavel o seu breve desfecho, como solução favoravel á auctoridade militar.

**O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.**

### Coronel Faria Pereira

Confirmando as nossas previsões foi effectivamente collocado no commando de infantaria 4 o coronel sr. Antonio João de Faria Pereira, militar brioso e muito distincto, sobejamente considerado em toda a classe.

Registamos com aprazimento esta noticia e associamo-nos ao agrado com que ella foi recebida n'esta cidade.

A *Soberania do Povo*, de Agueda, refere se nos seguintes termos ao illustre official:

«Foi collocado em infantaria 4 o sr. coronel Faria Pereira que, durante bastante tempo, commandou o regimento de infantaria 24, onde conquistou geraes sympathias

pelo seu caracter primoroso, energico e disciplinador.

No novo regimento, que vae agora commandar, o distinctissimo official continuará a mostrar as suas nobilissimas qualidades de militar e de homem.»

## PEQUENAS CONFISSÕES

Como rosa a que pozessem azas ou avezita que pilhou a porta da gaiola aberta, a pequena corre, estrada fóra, a buscar o remedio para a mãe, que está doente. Leva os olbitos vermelhos. Chorou muito ao pé da cama, onde a pobre mãe sofre tanto! Ella, porém, disse-lhe: «Eu não te morro, filhinha. O remedio que vae buscar dar-me-ha logo saude. «Oh! como ella irá de pressa para que sua mãe lhe não morral! Leva os olbitos vermelhos e corre, corre pela estrada como rosa a que pozessem azas. No caminho dá um suspiro—ai! Como os passaritos cantam cá fóra e as borboletas brancas se beijam! Como o dia está bonito, tepido, florido, e o remedio que vae buscar dará logo saude a sua mãe! A aragem aflaga-lhe o cabelo, e, como avezita que pilhou a porta da gaiola aberta, corre, corre estrada fóra.

Lá deante encontra um amigo que, de saca na mão, vae a choramigar para a aula.

—Olé, diz ella.

—Olá, diz elle.

E contam as suas maguas. Ella tem a mãe doente,—coitadinha! vae pelo remedio á aldeia. Elle vae para a escola, onde o mestre, e Côxo (ella conhece), o que tam oculos azues, dá palmatoadas e berra. E dizem:

—Oh! que tristeza é a vidal

E por entre os dois infelizes passa uma borboleta iriada, espanejando as azas.—Ehl! lhi que linda! Elle toma o chapeo, atira para o chão os livros, e zás traz, corre, salta—apanha, apanha. Ella pouca a garrafa, tira o lenço—pilha, pilha. E lá vão os dois, bosque dentro, d'onde sahe toda a manhá um alegre trinar de gargalhadas... porque só tarde se lembraram da mãe que espera o remedio e do Côxo, de oculos azues, que dá palmatoadas e berra,

GUILHERME GAMA.

Foi transferido de Bragança para Certã o juiz de direito sr. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio.

## JOÃO SANTOS

Chega-nos de Lisboa a agradável noticia de ter sido provido na vaga do 4.º grupo de ensino do collegio militar, deixada pelo fallecimento do distincto professor Fernando Maia, o nosso particular amigo e distincto confrade do *Dia*, sr. João Antonio Correia dos Santos, tenente do estado maior.

E sempre com prazer que registamos estes distincções conferidas a conterraneos nossos e que, pelo seu trabalho e intelligencia, sabem, prestigiar o seu nome e a sua terra.

A João Santos, nosso assiduo e distincto collaborador, enviamos cordeaes felecitações.

Por decreto de 1 do corrente mez, foram promovidos a tenentes para o regimento d'infantaria 4, os alferes do mesmo regimento srs.: Bernardino Pires Franco, Luiz Anibal da Gama Pinto, Manuel de Sousa Coutinho e Floriano José.

## FREDERICO RAMIRES

Acompanhado de sua esposa e filhos chegou a Faro na sexta feira o sr. Frederico Ramires, governador civil do districto.

Sua familia partiu no dia seguinte para Villa Real de Santo Antonio onde actualmente se encontra.

Foi condecorado com a medalha de prata o 1.º sargento d'infantaria 4, sr. Francisco Trindade.

## A ROZA AZUL

Não faltarão incredulos que classifiquem de inverosimil este episodio, parecerá a muitos inacreditavel a historia que vae ler se, comtudo como a recordação della revive ainda nas minhas reminiscencias, passo a narral-a, procurando reproduzir fielmente os factos.

O sr. \*\*\* era um botanico distincto e um apaixonado por flôres. A sua grande fortuna permittia-lhe ter um jardim vasto e muito vasto, onde mil especies de varias plantas, florindo exuberantemente, perfumavam o ar e deliciavam a vista com o maliz variegado das suas petalas, erguendo, em saudações ao astro do dia, os seus calices marchetados de côres vivissimas.

Egualmente apaixonada por flôres era a esposa do sr. \*\*\* e todos os seus cuidados se repartiam por ellas e pela sollicitude extrema com que acompanhava a infancia dum filhinho que, não degenerando de paes tão amantes de floricultura, sempre que o levavam ao jardim, abria muito os seus grandes olhos dum azul limpido, fitando extraordinariamente as flôres como se quizesse advinhar os mysteriosos tons de colorido dos tapetes de vegetação que colleando, se desenrolavam em toda a extensão das vastas alamedas.

Davam porem os esposos \*\*\* preferencia ás rozas.

Dispensavam ambos á rainha das flôres cuidados extremos. As rozas eram eram os seus enlevos.

Begonias, colens e orchideas, apesar da sua multiplice variedade de tons eram para elles flôres sem valia.

Aos rhododendros não davam importancia e as camelias, as peonias e os lyrios quasi lhes eram indifferentes.

Para elles toda a belleza das flôres se synthetisava nas rozas.

Tinham uma collecção immensa, e muitas especies raras, variedade de tons e era com um prazer sempre novo que, ambos, de manhã ou ao entardecer, contemplavam os viridentes rozeiraes.

Amavam lhes o perfume balsamico, deliciavam-se admirando lhes o ave-ludado finissimo das petalas...

Alem de que a roza a formosissima rainha das flôres desempenhava um papel primacial na sua felicidade e andava por assim dizer, alliada á ventura de ambos.

Haviam-se conhecido n'uma exposição de flôres onde ella, a formosa senhora, obtivera uma medalha de honra numa lindissima rozeira *Principe Negro* e elle um primeiro premio num interessante exemplar de *rosa chá*.

Principiaram relações como botanicos e estreitaram-nas como namorados.

Ella, uma vês, numa carta de amôr, fallou-lhe na aspiração que tinha de obter uma rosa azul.

Elle respondeu dissertando largamente sobre o assumpto e communicando-lhe que o conseguir semelhante prodigio de botanica, fóra desde ha muito o objectivo dos seus sonhos. Que tambem já havia feito muitas experiencias nesse sentido e citou-lhe, entre adjectivos com que lhe exaltava a formosura os acidos e annilinas que empregára; aconselhou como deveriam ser feitas as regas nas rozeiras para tal fim preparadas.

Na carta immediata, ella punge da de desgosto, lamentou não ter quem pudesse acompanhá-la naquelles trabalhos de floricultura moder-

na que a chimica seguia passo a passo e que poderia, num lampejo de felicidade, fazer-lhes uma invejavel reputação de artistas entre os mais graduados botanicos.

Em resposta, elle offereceu-se para supprir essa falta e apresentou-se pedindo-a em casamento.

E foram felizes... muito felizes... Casados, entregaram-se ambos com verdadeira paixão aos arrebatamentos do seu affecto e ao cultivo das suas flôres.

Em pouco tempo, reunidas as duas collecções, multiplicados pelos incessantes cuidados de ambos curiosissimos exemplares provaram infinitamente o jardim transformando o em um delicioso Edem.

Uma nuvem, porém, pairava naquelle brilhante ceo de felicidade.

Apesar de muitas tentativas, apesar do rigorosissimo e meticoloso tratamento a que tinham submettido deversas especies de rozeiras, no intuito de arranjar finalmente a tão desejada roza azul, os seus esforços fraustavam se sempre... sempre... A's vezes havia vislumbres de esperança... mas a breve trecho a rozeira onde apontara em botão levemente azulado, morria tristemente... amarguradamente...

Passaram tempos... As tentativas foram cada vês mais improductivas.

Tambem elles já quasi se haviam resignado. Tinham o filho e, se no roseiral a brisa não podia brincar com rozas azues, talvez em compensação podiam elles, paes ditosos, reverem-se no azul limpido dos grandes olhos da gentil creança.

Já quasi haviam por completo desistido da realisação do seu sonho quando, uma vês, encontraram finalmente a linda e ideal roza azul, synthese dos seus sonhos, unico fito dos seus innumerados trabalhos botanicos.

Julgam talvez que a acharam em resultado dalguma combinação de regas ou incisões nas rozeiras?

Puro engano. Encontraram-na um dia expontaneamente nascida no cemiterio muito viçosa e fresca—a roza azul, sobre a sepultura do filho que mezes antes morrera.

Faro, 12/904.

LYSTER FRANCO.

## JOSÉ PARREIRA

Encontra se em Tavira, desde a semana passada o sr. José Parreira, nosso distincto camarada do *Correio da Noite*.

Veio assistir á avaliação judicial d'uma sua propriedade rustica no sitio da Conceição d'este concelho e que vae ser expropriada para a construcção do troço ferreo-viario de Tavira a Villa Real de Santo Antonio.

Deve iniciar brevemente a sua publicação em Lisboa um diario affecto á politica do sr. conselheiro Hintze Ribeiro. Diz-se que será seu director o sr. conselheiro Antonio d'Azevedo Castello Branco, administrador o sr. André de Freitas e um dos seus principaes colaboradores o sr. visconde de Castro e Solla.

—Como já dissemos ha tempo prepara se em Faro a publicação d'um novo jornal, de feição litteraria e independente em politica. Deve sahir em janeiro, sendo seus directores os srs. dr. José Ribeiro Castanho e Lyster Franco.

COMO DEVEMOS DORMIR

Com as janellas abertas!—A Ptomaine—Uma anecdota—Vidraças perfuradas e duplas—Litros d'ar precisos por noite

Sendo certo que metade da vida do homem se passa na cama, não deve admirar que tudo o que diz respeito á melhor maneira de dormir, á disposição do quarto, á cama, apaixone agora tanta gente.

A M. Emile Gautir, homem de sciencia, cujas opiniões são respeitadas por toda a gente, acabam de fazer a este proposito, a pergunta seguinte:

—«Qual é melhor para a saúde, mais hygienico:—dormir com a janella aberta, ou com a janella fechada? E, no caso affirmativo, quaes são as condições que se devem observar segundo a estação, a exposição do quarto e a posição da cama em relação á janella, etc.»

O sabio francez respondeu:

«Deve-se dormir, de preferencia, com a janella aberta, tanto no inverno como no verão!» Explica, em seguida:

Tal o preceito, hoje quasi classico, da hygiene preventiva, preceito que nem as tradições, nem os habitos, a rotina ou os preconceitos devem fazer esquecer.

Hoje, já não é dado a ninguem o ignorar que o ar—tão indispensavel á existencia como o pão—se consome e se corrompe muito de pressa, a ponto de tornar-se irrespiravel e até venenoso, não sendo constantemente renovado.

O ar, povoado de innumeraveis germens de todas as especies, é a séde de fermentações permanentes e varias, a que é preciso não dar o tempo de germinação. Especialmente o ar expirado, o ar que já serviu, está fortemente carregado não só de acido carbonico proprio á vida, mas ainda de outros residuos pulmonares volateis que, sendo violentamente toxicos, constituem verdadeiros venenos.

D'aqui a consequencia de que o ar apertado, confinado, não pode servir indefinidamente para alimentar a respiração.

O fallecido Brown Séquard e o seu discipulo que é igualmente um sabio, M. d'Arsonval, fizeram a este proposito experiencias curiosas, das quaes resulta que o homem exala uma ptomaine invisivel que póde matar em duas horas o animal em que fôr inoculada.

Se, pois, o ar de fóra, relativamente virgem, menos sujo, menos virulento, não vem compensar-nos, nada mais facil do que suicidarmos, aspirando só o ar envenenado do aposento fechado.

Prova-o a anecdota seguinte, que figura em todos os tratados de physiologia.

Durante a famosa revolta de Bengala, em 1857, uns 180 cipaes aprisionados pelos inglezes foram mettidos n'uma casamata pequena e sem janellas, esperando o fasilamento. No dia seguinte, pela manhã, quando foram abrir-lhes a porta, 125 estavam mortos, por não terem podido respirar, durante essa noite atroz, ar puro á sua vontade. Tinham-se envenenado uns aos outros com as suas respirações respectivas. Os 55 sobreviventes foram acommettidos de accesos febris, com forma typhoide, morrendo a maior parte depois de trinta a quarenta dias de soffrimto.

Assim se explica o perigo de estar noites inteiras á porta fechada, na atmosphera estagnante d'um quarto hermeticamente calafetado, onde os residuos da respiração se aggravam com as secreções fetidas da pelle e exsudações effervescentes.

Quando géla, quando o vento é frio e cortante, este regimen é de aterrar á priori aquelles que tem ou julgam ter a garganta e os bronchios sensiveis e a epiderme delicada. E' certo que não haverá muito a ganhar n'um jogo que, afastando a pobre gente de Charibide d'um intoxicamento lento, que vem a dar fatalmente na miseria physiologica ou na neuras-

thenia, tem o condão de a precipitar ao mesmo tempo no Scylla da pneumonia inficiosa ou do rheumatismo articular agudo.

O que não obsta a que o regimen nocturno da janella aberta seja tão logico, tão tutelar e tão precioso, que se applica correntemente aos proprios doentes, inclusivamente aos tísicos, e a que nos sanatorios da Suissa, da Alemanha e da França, para uso exclusivo dos tuberculosos o tratamento essencial consiste especialmente em fazer dormir os doentes com todas as janellas abertas, quasi á la belle étoile.

E' o que chamam a aerotherapia, a cura pelo ar.

Sem duvida, é sempre de recelar que o ar fresco, vindo do exterior, determine um abaixamento muito brusco de temperatura, e faça o effeito, muitas vezes funesto, d'um douche gelado.

O essencial é, porém, entendermo-nos. E' neces ario certas reservas com o céo rigoroso. Não devemos abrir, indifferentemente á estação, todas as janellas dos nossos dormitorios. Mas ha meios suaves, seguros e commodos, ao alcance de todos, de ventilar sufficientemente, durante a noite como de dia, os nossos aposentos. Ha os vidros perfurados, de emprego corrente, usados já ha annos nas casernas e nos hospitaes, onde a organização social tem a necessidade de armazenar gente, grandes talhos de carne humana, como poderia dizer-se.

Constrangido, para atravessar os quinhentos ou seiscentos orificios, excessivamente minimos, que crivam cada vidraça, o ar já não cae nos aposentos implacavelmente frio.

Ha ainda vidraças duplas, que rivalisam, na efficacia, com as vidraças perfuradas. Nas vidraças duplas, o ar exterior e obrigado a passar entre duas laminas de vidro, onde, por uma especie de fricção, se aquece, entrando assim póde dizer-se que mórno, acariciando o nariz dos adormecidos, sem picar, um ar que não produz fluxões de peito, nevralgias, nem um simples catharro.

Mas não é necessario todo este luxo decorativo, tantas precauções. Só uma coisa é importante, necessaria e indispensavel.

Não respirar muitas horas consecutivas o mesmo ar, por esta banal, mas peremptoria razão de que o ar, assim como um bife, não pode comer-se varias vezes.

Tendo passado, portanto, uma vez pelos pulmões vivos, é preciso substituir o por ar novo.

Um homem tem necessidade de 400 litros d'ar, pouco mais ou menos, por hora. Para uma noite de oito horas, das 10 ás 6 da manhã, são necesarios 3200 litros. Para um ménage, 6400.

Se, portanto, durante essas oito horas, se não opéra uma evacuação constante do ar viciado e uma entrada tambem constante de ar novo, o nosso quarto transforma-se n'uma estufa perigosa e inhabitavel. A não haver constante renovação, seria preciso prevenirmo-nos com uma provisão de um volume d'ar vinte vezes mais consideravel do que aquelle que se se dispense na respiração.

Depois de quatro horas, a atmosphera do aposento contém cerca de cem litros d'acido carbonico, e uma proporção indeterminada de toxicos gazozos, isto é, de venenos terribes.

O ar fresco não deve cahir de chofre, muito frio, directamente, sobre o rosto ou sobre os olhos das pessoas. Então, fechem-se as janellas. Mas... E' facil remediar. Basta collocar o leito de fóma que não fique em frente da janella. A janella póde entre abrir-se. E, depois, temos as persianas, os cortinados, stores, barretes e camisas de dormir edredons, mil coisas que se não fizeram para os cães.

EDUARDO A. PARREIRA FARIA  
SOLLICITADOR  
TAVIRA

DR. RODRIGUES DAVIM

Veio já publicado no Diario do Governo o decreto que nomeia reitor do lyceu nacional de Faro o nosso prezado amigo e illustre escriptor, sr. dr. Joaquim Rodrigues Davim.

Desde ha muito que a imprensa não regista nomeação mais acertada e justa e que tanto recompensa o agraciado como honra o politico que a patrocinou. Rodrigues Davim forma na reduzida ala dos politicos sinceros e sem que até hoje tenha auferido da politica largas benesses é, no entanto, de aquelles a quem o partido progressista deve uma cooperação leal e ininterrupta, valorizada ainda por abnegação e sacrificios. Esta dedicação de principios politicos é um dos muitos testemunhos das suas elevadas qualidades de caracter que, de alliança com dotes primorosos de bondade, o recommendavam ao logar a que um honroso decreto o guindou. Inteligente e honesto, trabalhador e consciencioso, com um natural feitio de protecção ás creanças, e de incitamento á instrucção, a sua passagem pela reitoria do lyceu de Faro deve marcar um periodo aureo que duplamente comprovará a competencia de Rodrigues Davim e dará galardão ao actual governador civil que foi quem do governo sollicitou e instou esse despacho ministerial.

Sendo para nós motivo de agrado esta noticia pelo que em si revella de justiça feita a um nosso prezado amigo e illustre camarada, não nos é menos motivo de agrado poder ajuizar por ella as intenções de selecção e escrupulo em que parece empenhar-se o sr. Frederico Ramires no exercicio do seu alto cargo.

FARO, 14.—Hoje, por 1 1/2 da tarde, tomou posse do logar de reitor do lyceu d'esta cidade, para que fóra ultimamente nomeado, o nosso amigo sr. dr. Joaquim Rodrigues Davim, notario publico.

O acto revestiu desusada impopularidade, e realisou-se na sala do lyceu, denominada Marquez de Pomal.

A posse foi dada pelo sr. dr. José Antonio Vasco Mascarenhas, director de classe mais antigo, servindo de reitor.

Aberta a sessão, o sr. dr. Davim prestou juramento em um livro dos Santos Evangelhos, e em seguida foi lido o auto de posse pelo secretario do lyceu, sr. Lyster Franco e assignado pelo em possado e grande numero das pessoas presentes.

Entre estas lembra-nos ter visto os srs. Frederico Ramirez, governador civil, José Judice dos Santos, João Rodrigues Aragão, Joaquim Mendes Cabeçadas, Manoel Antonio Rosa, dr. Francisco Vaz, dr. José Castanho, dr. Antonio Gil, visconde do Cabo de Santa Maria, dr. Arthur Agueda, dr. Moraes, dr. Marreiros Netto, Ludovico de Menezes, Ventura Coelho de Vilhena, dr. Henrique Cavaco, dr. Leite Ribeiro, José Francisco Marques, Eduardo Falcão, João Martins Ramos, Paulo Pinto, Antonio da Conceição, José Maria Seraphim, dr. Liz Teixeira, dr. Ponce e Sanches, dr. Carlos Fuzeta, além de grande numero de estudantes que enchiam a sala.

Tomada a posse o sr. dr. Davim, bastante commovido, agradeceu ás pessoas presentes a sua comparencia naquelle acto, o mais solemne da sua vida, fallou da sua incompetencia para o desempenho do cargo em que acabava de ser empossado, apesar de estar animado dos melhores desejos de acertar e recordou, a proposito, os nomes de sua magestade a rainha, que assignára o decreto da sua nomeação, do sr. conselheiro José Luciano, chefe do seu partido, e que muito tem concorrido para o desenvolvimento da instrucção no nosso paiz, e do sr. Frederico Ramirez, a quem deve exclusivamente o seu despacho.

Finda a cerimonia, o sr. governador civil visitou o edificio do lyceu, e em seguida o sr. dr. Davim convidou os professores e al-

gumas pessoas presentes a tomarem em sua casa uma taça de champagne, ao que assistiu tambem o sr. governador civil, trocando-se nessa occasião diversos brindes e prometendo o sr. Frederico Ramirez envidar todos os esforços para que a conclusão do novo edificio do lyceu se faça o mais rapidamente possivel.

Ao entrarem no lyceu os srs. dr. Davim e governador civil subiram ao ar muitos foguetes, e durante a cerimonia tocou á porta do mesmo estabelecimento de ensino a philarmonica d'esta cidade 1.º de Dezembro.

TAVIRA

SUFFRAGIO

Passou no sabbado ultimo o 90.º dia do fallecimento do nosso saudoso conterraneo João Rodrigues Gomes Centeno, cidadão prestavel e digno.

Commemorando essa lugubre data a direcção do Real Hospital do Espirito Santo mandou rezar uma missa de suffragio pela alma do mallogrado extinto, tendo ella logar na manhã do referido sabbado na capella de S. José anexa ao Hospital. A capella estava decorada com notavel simplicidade e á commemoração presidiu uma nota de sentida saudade e profundo sentimento.

Notámos a seguinte assistencia: D. Maria Isabel Barbosa Centeno, D. Maria da Ajuda Alvares Rodrigues Centeno, D. Virginia Rodrigues Centeno, D. Maria das Mercês Maldonado Centeno, D. Maria das Dóres Pinto Centeno, D. Laura Centeno Castanho, José Rodrigues Pinheiro Centeno, Sebastião Rodrigues Pinheiro Centeno, João Rodrigues Pinheiro Centeno, dr. José Ribeiro Castanho, Francisco Gonçalves Pinto, Francisco Rodrigues Centeno, João Rodrigues Centeno Cruz e Francisco Alvares Centeno, representando a familia do finado; dr. Joaquim do Nascimento Trindade e José Maria dos Santos, pela direcção do Hospital; conego Bernardo Coelho, Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão, dr. José Teixeira Azevedo, major Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso, José Francisco Travassos Neves, Joaquim Fonseca, José Joaquim Pires Soares, Antonio da Conceição Chaves, Manuel Ferreira Aboim, João Pedro Vizetto, Francisco Antonio das Chagas Franco, Antonio Joaquim de Sant'Anna Correia, Sebastião da Cruz, Manoel Francisco da Conceição, Luiz Arnedo, Joaquim Barrot Trindade, João Fernandes Cruz, Elyseo Augusto Gaudencio, Antonio Augusto Soares, José Silverio Capella Almodovar, Antonio de Sousa Ramos, Antonio Santos, etc. etc.

NECROLOGIA

A' hora de entrar no prélo a ultima pagina do nosso jornal recebemos a triste noticia do fallecimento do sr. José Maria Parreira, cavalheiro distincto da nossa primeira sociedade e um dos primeiros proprietarios do concelho. Exerceu por largos annos o logar de escrivão de fazenda em Tavira e não obstante as inimidades proprias do logar que occupava, foi um leal conselheiro para os que o procuravam em assumptos do seu cargo e verdadeiro amigo dos seus amigos.

A sua familia apresentamos o nosso pesame.

Tambem falleceu quasi ao mesmo tempo n'esta cidade a sr.ª D. Maria da Encarnação Aragão, mãe do sr. João Rodrigues Aragão, professor de Lyceu Nacional de Faro a quem enviamos a expressão do nosso pesar.

ELEIÇÕES

Já tiveram logar as eleições dos corpos gerentes para o anno 1905 no Gremio Tavirense e Club Tavirense, dando o seguinte resultado:

GREMIO

Direcção:—Dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, capitão José C. Brasiel, Joaquim Thomaz Pires

Correia de Azevedo, João Estevão Aguas, Felix do Amaral.

CLUB

Direcção:—Francisco Gonçalves Pinto, José Pedro Fernandes, Antonio Rodrigues Peres, José Capella Almodovar e José Manuel Centeno.

Conselho fiscal:—Antonio Balté, José Pires de Jesus, Manuel José Guimarães.

NOTICIAS PESSOAS

Chegou a semana passada a esta cidade o sr. Frederico Guilherme d'Almeida Azevedo, alferes d'infanteria 4.ª, onde ultimamente foi collocado.

Estiveram em Tavira a semana passada os proprietarios srs. José Antonio Ramos Barros e Francisco Mendes do Passo.

Chegou na terça feira a esta cidade o sr. Antonio Barreiros Lopes, conceituado representante da casa Anjos & C.ª

Tem passado incommodado de saúde o recebedor d'este concelho, sr. José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva.

Chegou no domingo a Tavira o sr. Francisco Maria Pinto da Rocha, major de infanteria 1.ª

Regressaram de Lisboa a Faro o sr. conselheiro Judice Aboim e esposa.

Acompanhado de sua familia encontra-se n'esta cidade em gozo de licença o sr. José Joaquim Pereira Ramos, chefe da estação do caminho de ferro de Silves.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Revista de Infanteria

Publicou-se o n.º 12 d'esta reputada revista militar em que collaboram os melhores escriptores da especialidade. Sumario: Escola Practica de Infanteria, por J. Cesar Ferreira Gil; No Extremo Oriente, por David Rodrigues; As nossas manobras no estrangeiro, pela redacção; Uma etapa pelo batalhão disciplinar d'Angola, por F. S.; Instrucção militar, por Fernando A. Borges Junior; Monumentos militares Bibliographia e Secção do Estrangeiro, pela redacção.

Nova Aurora

Foi já distribuido o 2.º numero da 2.ª serie d'esta interessante revista litteraria que se publica em Taboa, sob a direcção do sr. Domingos de Castro.

Sumario: Chronica, por Domingos de Castro; A Casta-Dina, por Carlos de Lemos; Manhã, (inedito), de Guerra Junqueiro; Manoel Lourenço d'Ayot, de Domingos de Castro; A Esmola, de Anatole France; Sonetinhos, de Carlos Lemos; As Modernas Ideias, de D. Santos Guerra; Filhos de Pobreza, de Angelo Jorge; Influencia desmoralizadora da miseria, de L. Manouvrier; A Angelo Jorge, de José Agostinho; Vasco de Gama, de Manoel Lourenço d'Ayot; Pzicattos, de Carlos de Lemos; Ao de fim de uma batalha, de Pinto Cardoso; Notas a Lapis, da redacção.

O Occidente

O n.º 933 do «Occidente» abre a sua primeira pagina com um retrato de Rei Eduardo VII de Inglaterra; um outro retrato do Marquez de Soveral, ministro de Portugal em Londres, encima a quarta pagina; um bello instantaneo do seu correspondente artistico, da chegada de Suas Magestades El-rei D. Carlos e Rainha D. Amelia a Portsmouth, El-rei D. Carlos e o Principe de Galles passando revista á guarda d'honra; o cofre de ouro em que foi offerecido a El-rei D. Carlos a mensagem de Guindallo. O «Victoria» and Albert conduzindo Suas Magestades El-rei D. Carlos e Rainha D. Amelia, comboio pela esquadra ingleza até Portsmouth. Retrato do celebre actor Charles Le Bargy, ultimamente no D. Amelia; Monumento ao duque de Saldanha, a estatua do Marechal e a da Victoria, esculpturas de Thomaz Costa; retrato do dr. Candido de Figueiredo, etc., etc.

Collaboração artistica de D. João da Camara, Manoel de Macedo, Antonio A. O. Machado, etc.

Alberto Bessa

O JORNALISMO

Esboço historico da sua origem até nossos dias, com artigo prefacio de Edmundo d'Amicis. Preço:

Livraria Viuva Tavares Cardos o Largo de Camões, 5.—LISBOA.

CASAS DE DETENÇÃO E CORRECÇÃO

A Bibliotheca Popular de Legislação, com séde na rua de S. Mamede, 107, ao largo do Caldas, acaba de editar os Regulamentos das Casas de Detenção e Correcção de—Lisboa, Porto, e de Villa Fernando, seguidos de diversa legislação judicial, e fiscal, sendo o seu custo 200 r is.

Tem já no prélo segunda edição do Regulamento da Contribuição Industrial (16 de julho de 1896). Como d'esta edição se não faz expedição avulsamente, acceptam se deide já pedidos; o seu preço, franco de porte, é de 250 réis.

A PROVINCIA

Faro

No dia 13 do corrente, uma comissao de empregados de fazenda da reparticao districtal, composta dos 3.ºs officiaes Serpa e Faisca, dos 1.ºs aspirantes Lima e Pessanha e do official aposentado Pires, foi pedir ao sr. governador civil a sua valiosa protecção junto do ex.º ministro das obras publicas, para a concessão do bonus de 50 p. c. nas linhas ferreas do Estado. O referido magistrado recebeu a comissao com a delicadeza e affabilidade que lhe é propria, promettendo telegraphar n'esse mesmo dia ao digno ministro, por achar o pedido de toda a justiça. —A inpecção dos reservistas pertencentes ás freguezias d'este concelho realisa-se nos dias seguintes: Sé e Conceição, 8 de janeiro; S. Pedro, 15; Santa Barbara de Nexe, 22; Estoy, 29; S. Braz de Alportel, 2 de fevereiro.

Portimão

Ao nosso contreraneo sr. Judge Biker, 1.º tenente da armada, foi concedida licenca para poder usar a espada de honra que lhe foi offerida por alguns portuguezes e estrangeiros residentes na Guiné Portugetua. —Por defeito de concurso e illegalidade de algumas das clausulas do contracto, foi denegada approvaçao á deliberação tomada pela camara municipal relativa á adjudicação feita ao unico concorrente para a construcção e exploraçao d'um mercado n'esta villa para venda de peixe, hortaliças, carne, caça, generos de mercearia, etc.

Lagos

Foi collocado na estação telegrapho-postal d'esta cidade o aspirante auxiliar da estação telegrapho-postal de Villa Real de Santo Antonio, sr. Alberto Maria Madeira.

Silves

Tem estado muito doente o sr. José Duarte d'Almeida, negociante d'esta praça.

DESASTRE

Temos infelizmente a lamentar mais um desastre nas obras a que actualmente se procede para o lançamento da ponte do caminho de ferro n'esta cidade.

Hoje de manhã na occasião em que alguns trabalhadores se achavam em cima do pilar do centro uma enorme pedra resvalou indo cahir sobre as pernas d'um d'elles partindo-lhe uma e fazendo-lhe uma grave contusão na outra.

O desgraçado trabalhador que tem 24 annos chama-se João Pedro, é natural de Moncarapacho e casado com Maria do Carmo.

Como este incidente foi de bastante gravidade foi o doente transportado immediatamente para o hospital d'esta cidade.

Parece que o seu estado não é ainda assim desesperado.

Acha-se n'esta cidade, o cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra José Relvas, que deve abrir no proximo domingo o seu consultorio.

LISBOA ANTIGA E LISBOA MODERNA

Acha-se publicada esta obra, que comprehende tres tomos, em formato grande, a duas columnas typo mado.

Trata, como se vê do titulo, da historia da primeira cidade do reino, desde a sua fundação, bastantes annos antes do vinda de Jesus Christo ao mundo; relação dos acontecimentos historicos de que tem sido theatro; descripção de seus monumentos e curiosidades; lendas e tradições que a acompanham. e emfim uma larga colleção de apontamentos curiosos e dignos de serem conhecidos por quem se interessa pelas cousas patrias.

A obra cuidadosamente elaborada foi respigada dos mais authorisados documentos e escriptos antigos.

MERCADO DE GENEROS DIA 10 DE DEZEMBRO

Table with market prices for various goods like Trigo broeiro, Trigo rijo, Cevada, Favas, Chicharo, Feijão raiado, Grão, Milho de regadio, Milho de sequeiro, and Arroz.

DUAS PUBLICAÇÕES UTEIS

Leis sobre expropriações; remissão de fóros da Fazenda Nacional; e conventos de religiosas; seguidas dos regulamentos da junta do credito publico; monte-pio official, e curso de de parteiras, sendo o seu custo 200 réis;

Manual do Jurado; contem as leis de 21 de julho de 1855, 1 de julho de 1867 e respectivo regulamento, etc., etc.; e bem assim os regulamentos para execução dos codigos de justiça militar, e da armada; das comissões delegadas do conselho dos melhoramentos sanitarios; do processo do contencioso administrativo da competencia dos auditores; e decreto de 24 de outubro de 1901, sobre serviços sanitarios; preço, 200 réis.

Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, rua dos Fanqueiros, 177, Lisboa.

EDITAL

Joaquim Augusto Barrot Trindade, secretario da camara municipal de Tavira

FAÇO saber em cumprimento do artigo 18.º do decreto eleitoral de 8 de agosto de 1901, que desde o dia 26 do corrente até ao dia 5 de janeiro proximo futuro, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde em todos os dias uteis, serão recebidos na secretaria d'esta camara, os requerimentos devidamente documentados de todos os cidadãos que pretendam ser inscriptos no recenseamento eleitoral a que vae proceder-se para o anno de 1905, devendo os requerimentos (declarar os nomes, estados, edades, profissões e moradas, e provem que são maiores de 21 annos, domiciliados n'este concelho, e são collectados em mais de 500 réis annuaes, em uma ou mais contribuições directas do Estado, se sabem lêr e escrever, devendo n'este caso o requerimento ser escripto e assignado pelo proprio e reconhecido por notario confirmando este que foi escripto e assignado na sua presença ou escripto e assignado na presença do respectivo parochio, que assim o attestará sob juramento, sendo a identidade do requerente corroborada por attestado jurado do regedor, tudo na conformidade dos artigos 1.º e 21.º do citado decreto.

No mesmo prazo serão recebidas as declarações dos cidadãos residentes n'outro concelho, que pretendam ser recenseados n'este, devendo juntar documento por onde provem ter pago alguma contribuição do Estado.

Mais se declara que findo o referido prazo não podem mais ser recebidos os referidos requerimentos e documentos.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros do mesmo teor que vão ser affixados ás portas das egrejas parochiaes e publicado no jornal da terra.

Tavira, 10 de dezembro de 1904. Joaquim Augusto Barrot Trindade. (183)

EDITAL

José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, recebedor do concelho, por sua magestade el-rei que Deus guarde, etc.

Faz saber o seguinte:

1.º—Que para a cobrança voluntaria das contribuições predial, industrial, de renda de casas, de decima de Juros, congrua parochial, do anno de 1905, estará aberto o cofre da recebedoria d'este concelho por espaço de 30 dias successivos, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, que começarão em 2 de janeiro de 1905.

2.º—Que as collectas de congrua

parochial e decima de juros devem ser pagas por uma só vez e no indicado prazo.

3.º—Que as collectas das contribuições predial e industrial podem ser pagas na sua totalidade ou em duas prestações semestraes sendo a 1.ª durante o citado prazo e a 2.ª durante o mez de julho ou ainda, quando tenham sido presentes na repartição de fazenda as competentes declarações, em quatro prestações trimestraes cobraveis nos mezes de janeiro, abril, julho e outubro de 1905.

No 2.º d'este caso, o relaxe será feito depois de findo o prazo para a cobrança voluntaria da 2.ª e ultima prestação; no 3.º e ultimo considerar-se hão vencidas todas as prestações, logo que deixem de ser pagas duas nos prazos legaes—art.º 16 do regulamento das execuções fiscaes de 28 de março de 1895.

4.º—Que todos os documentos de cobrança, comprehenderão o respectivo sello e imposto complementar e addicionaes para o estado e para a camara municipal, d'este concelho.

5.º—Que todas as collectas que não forem pagas á bocca do cofre accrescerão mais 3 por cento, ou quota fixa, e os juros na razão de 6 por cento ao anno, findos que sejam 30 dias depois de encerrado o cofre, — nos nos termos dos artigos 35.º (§ 1.º) 53.º do regulamento de 4 de janeiro de 1870. Sobre estes ultimos addicionaes recahirão tambem os determinados pelas leis de 27 de abril de 1882 e 26 de fevereiro de 1892 e 25 de junho de 1898.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados fiz passar o presente e outros que, depois de lidos á missa conventual, serão affixados nos logares do costume.

Recebedoria de Tavira, 12 de dezembro de 1904.

O recebedor, José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva. (184)

Advertisement for HOTEL LA CAMPANA AYAMONTE, describing it as the best and most central hotel in the city.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

LIVRARIA = TAVIRA

ULTIMAMENTE:

O Genio portuguez aos pés de Maria, O tiro de caça, Leonor Telles, Casamento de conveniencia, Positivos e negativos photographicas.

EM ASSIGNATURA:

Collecção Camillo Castello Branco, O Manual do Operario, Os ultimos escandalos de Paris.

Collecção Economica—Cada volume, UM TOSTÃO

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnat, Jules Mary Champsaur, etc.

100 RÉIS CADA VOLUME — ROMANCES BARATOS!

REGULAMENTO DO REGISTO COMMERCIAL

A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na rua de S. Mamede, n.º 109 (ao Largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar o Regulamento do Registo Commercial, approvado por decreto 15 de novembro de 1888, seguido de legislação sobre prestação de Fianças Judiciaes; Salubridade das Edificações Urbanas; Organização dos Orçamentos e mais serviços relativos ás despezas de Instrucção Primaria; Policia Judiciaria e de Investigaçao; Execuções Fiscaes; Casas de Penhores; Regimen de Prisao Maior Cellular; Casa de Correção para Menores do Sexo Feminino Taxas do Sello de Licenças Industriaes. Direitos; de Mercê, sendo o seu custo 60 réis.

O conhecimento das disposições d'este regulamento é de bastante utilidade para a class commercial.

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de dezembro

Table with train schedule details including days, hours, and destinations like Mertola and Villa Real.

GRANDE LOTERIA DO NATAL 150 CONTOS DE RÉIS

Decimos, vigesimos, dezenas de meia moeda, de quartinho e de seis tostões.

Cautelas de 60, 120, 240, 360, 600, 1200 e 2400.

VENDE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS



NOVO HORARIO DOS CAMINHOS DE FERRO

Chegadas e partidas relativamente á estação da FUZETA

CHEGADAS

De manhã

4 e 46 (correio) de Lisboa e Setil 8 e 31 (tram.) » Faro 10 e 31 » » Portimão

De tarde

4 e 26 (tram.) de Faro 10 e 48 (mixto) » Lisboa e Setil

PARTIDAS

De manhã

6 e 38 (mixto) para Lisboa e Setil 9 e 46 (tram.) » Faro

De tarde

2 e 46 (tram.) para Portimão 6 e 6 (correio) » Lisboa e Setil 6 e 56 (tram.) » Faro



DOCTOR JOSÉ ANTONIO DOMINGUES MAIA.

VILLA DO CONDE, 3 de Maio de 1903.

Attesto que a Emulsão de Scott é um poderoso modificador da nutrição a que todo o medico deve recorrer, sempre que seja necessario revigorar um organismo consideravelmente depauperado. Tenho-a empregado muitas vezes na minha clinica, principalmente em crianças, e tenho verificado ser ella de muito facil digestão, sendo sempre bem accete por todos os doentes. Julgo-a, pela excellencia da formula, um valioso reconstituente perfeitamente á altura da grande nomeada que hoje possui. E por ser verdade passo o presente que assigno e juro.

(Assignado) JOSÉ ANTONIO DOMINGUES MAIA, medico-cirurgião pela Escola Medico-cirurgica do Porto, facultativo do Hospital da Misericordia de Villa do Conde.

Não pôde haver prova mais evidente do valor que para vós tem a Emulsão de Scott de puro oleo de fígado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda—o remedio que bane a doença do corpo. Como o Doutor Maia diz, a Emulsão de Scott é "sempre bem accete por todos os doentes. O Doutor Maia diz isto sómente da Emulsão de Scott.



**EDITAL**

**A Camara Municipal de Tavira**

**FAZ PUBLICO:**

Que no dia 28 do proximo mez de dezembro, pelas 12 horas da manhã, á porta dos paços do concelho se ha de proceder em hasta publica e a quem mais der, á arrematação das seguintes receitas municipais, a cobrar no proximo anno de 1905:

Taxas do 6.º ramo..... 250\$000  
 » » 10.º » ..... 40\$000  
 » » 12.º » ..... 20\$000

E para constar se passou o presente e outros do mesmo theor que vão ser affixados nos logares do costume e publicado no jornal da terra. Secretaria da Camara Municipal de Tavira, 30 de novembro de 1904. O presidente, *Sebastião José Teixeira Neves de Aragão.* 178

**ANNUNCIO**

No juizo de direito da quarta vara da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Leone, correm editos de trinta dias que começarão a contar-se do da publicação do segundo e ultimo annuncio, pelos quaes, a requerimento de D. Ritta Rodrigues de Lima, viuva de Francisco Victorio Pinto, moradora na rua de Sant'Anna, á Lapa, numero cento e oitenta, e de sua sobrinha D. Candida Emilia Lima Jorge, viuva de Joaquim Bernardino Jorge, moradora na rua da Gloria, á Avenida da Liberdade, numero vinte e cinco, ambos da cidade de Lisboa, ficam citadas as pessoas incertas que se julgem com direito a contestarem a justificação que os mesmos requerentes promem em com citação do Ministerio Publico e incertos para o fim de serem julgados habilitados unicos e universaes herdeiros de sua irmã e tia D. Anna Rodrigues Lima, filha de José Rodrigues Lima e de Maria da Conceição, natural da freguezia de São Thiago, da cidade de Tavira, que falleceu em 21 d'agosto de 1904, no estado de solteira, na casa da sua residencia que era n'aquella dita rua de Sant'Anna, á Lapa, n.º 180, sem ter deixado testamento, nem ascendentes vivos, nem descendentes, ficando apenas por suas herdeiras as ditas duas requerentes, as quaes pretendem entrar na posse dos bens pertencentes a herança da mesma sua irmã e tia, averbando-se em seu nome na Junta do Credito Publico as seguintes inscripções da mesma Junta, que são:

a)—7 do valor nominal de um conto de réis, com os n.ºs 99:958, 99:959, 137:906, 137:907, 137:908 e 102:626;  
 b)—1 de quinhentos mil réis, com o n.º 65:255;  
 c)—cinco de cem mil réis cada uma com os n.ºs 8:354, 18:072, 104:880, 104:881 e 104:882,—e inscrevendo se tambem a seu favor na respectiva conservatoria, a morada de casas na dita rua de Sant'Anna, á Lapa, n.ºs 178 e 180 da cidade de Lisboa.

Esta citação edital ha de ser accusada na segunda audiencia da comarca de Lisboa que ha de ter logar depois de findar o praso dos editos, e no tribunal de primeira instancia que funciona no Edificio da Boa-Hora, da mesma cidade.

As audiencias da mesma comarca fazem-se ás terças e sextas feiras de cada semana não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo o se fazem nos dias immediatos e sempre ás dez horas da manhã.

Tavira, 9 de dezembro de 1904. Verificado—*Azevedo.* O escrivão, (172) *José Joaquim Parreira Faria.*

**ANNUNCIO**

Por esta repartição se annuncia que, a começar no dia 15 de dezembro proximo futuro, se effectuam na recebedoria d'este concelho os pagamentos dos juros do 2.º semestre de 1904, do fundo consolidado de 3 0/0.

Repartição de Fazenda do Concelho de Tavira, 30 de Novembro de 1904.

O Escrivão de Fazenda *Feliz do Amaral.* 176

**2.º ANNUNCIO**

No juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do 3.º officio a cargo do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os credores desconhecidos no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Custodio Guerreiro, que residiu no sitio de Estragamantens, freguezia de Cachopo, da referida comarca, afim de deduzirem o seu direito no mesmo inventario.

Tavira, 11 de novembro de 1904. Verifiquei: *Azevedo.* O escrivão, (181) *Estevão José de Souza Reis.*

**PINHEIRO & FILHO**

Commissões e consignações Corretores de vinhos desde 1875 **63, Rua do Miradouro PORTO**

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

**CAMBISTA TESTA**

Cambios, Fundos publicos, Papeis de credito e Loterias

**GRANDE LOTERIA DO NATAL EXTRAÇÃO A 22 DE DEZEMBRO**

1 de . . . . .	150:000\$000
1 de . . . . .	20:000\$000
1 de . . . . .	10:000\$000
1 de . . . . .	4:000\$000
1 de . . . . .	2:000\$000
2 de . . . . .	1:000\$000
10 de . . . . .	400\$000
10 de . . . . .	3:05000
80 de . . . . .	200\$000
538 de . . . . .	100\$000

2 aproximações ao premio maior a 750\$000 réis.

2 ditas ao segundo dito a 420\$000 réis.

2 ditas ao terceiro dito a 300\$000 réis.

9 ditas á desena do premio maior a 150\$000 réis.

9 ditas á desena do segundo dito a 150\$000 réis.

9 ditas á desena do terceiro dito a 140\$000 réis.

71 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade e desena do premio a 140\$000 réis.

Bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos.

Fracções de 2\$100, 1\$600, 1\$050, 540, 330, 220, 110 e 60 réis. Desenas: 10 numeros seguidos em fracções de 11\$000, 5\$000, 3\$300, 2\$300, 1\$100 e 600 réis.

Para a provincia e Ultramar accresce o porte do correio Descontos para revendedores

ESTA CASA compra e vende aos melhores preços do mercado e ás melhores cotações do dia: Papeis de credito, acções e obrigações de Bancos e Companhia e todos os papeis negociaveis em Bolsa.

Fundos publicos: Inscripções de assentamento e de coupon, obrigações de assentamento e coupon internas, obrigações de 1.ª, 2.ª e 3.ª série externas.

Cambio: Libras, ou portuguez, notas a moedas estrangeiras.

Cheques ou letras á vista ou a 90 dias sobre qualquer praça estrangeira.

Dirigir ao cambista: JOSÉ RODRIGUES TESTA—74, Rua do Arsenal, 78 e 138, Rua dos Capellistas, 140—LISBOA. (109)

**FAZENDAS PARA FATO**

**F. A. GOMES**  
 20—RUA NOVA GRANDE—20  
 TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas. PREÇOS BARATISSIMOS

**HOTEL CONTINENTAL**

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

**GUIA PRATICO**

DE ESCRIPTURAÇÃO E CONTABILIDADE Commercial, bancaria, agricola e fabril

Pelo professor e perito commercial **Joaquim H. da Silveira Passos**

Diplomado pela Escola do Commercio de Lisboa ESTÁ em publicação semanal, em fasciculos, esta importante e util obra, destinada a habilitar, sem auxilio d'outros estudos e sem mestre, a organizar, seguir ou balançar a escripturação de qualquer casa commercial, bancaria, agricola ou industrial, a exercer habilmente qualquer logar de carteira e a concorrer com a precisa habilitação aos concursos de bancos e repartições publicas.

O guia pratico ensina a resolver cerca de mil problemas varios sobre escripturação e contabilidade e é dividido em dois volumes.

**1.º volume — Calculo**

Comprehende o ensino pratico das perações sobre: Numeros inteiros, decimales, quebrados, complexos, elevação a potencias, extracção de raizes, divisibilidade, systema metrico, regras de tres simples e compostas, regra da conjuncta, regras de companhia, de liga, de avarias, percentagens, juros, descontos, praso medio, juros reciprocos ou juros de contas correntes pelos metodos directo, indirecto e hamburguez. cambios, juros compostos, annuidades, fundos publicos, papeis de credito e arbitragens.

**2.º volume — Escripuração**

Comprehende cinco modelos completos com todos os livros principaes e auxiliares, sendo todos os problemas acompanhados das mais claras e precisas explicações: 1.º modelo uma escripta pelo systema de partidas singelas; 2.º Uma escripta d'uma casa commercial, contendo oito mezes de operações diversas pelo systema de partidas dobradas, com tres balanços; 3.º Uma escripta d'uma casa de commissões e consignações; 4.º Uma escripta d'uma industria explorada por uma sociedade anonyma; 5.º Uma escripta agricola.

Preço de cada fasciculo em Lisboa e na provincia 100 réis. As assignaturas pode ser feitas por bilhete postal dirigido á empreza da publicação d'esta obra a Affonso d'Oliveira, rua do Arsenal, 108, 1.º, ou em Tavira, nos armazens de moveis de Justino A. Ferreira, rua Nova Grande, 25-a 53. (138)



**BAGA** de sabnueiro para dar cor ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, vende

**JUSTINO A. FERREIRA**  
 128 TAVIRA

**Officina de canteiro e esculptura**

DE JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campos, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

**AOS EX.ªS FREGUEZES**

**O COBERTOR ESTRANGEIRO PEROLA DE TAVIRA**

Com 50 0/0 de abatimento De 4\$000 só custam . . 2\$400 réis  
 » 3\$500 » » . . . 1\$800 »  
 » 3\$000 » » . . . 1\$500 »  
 Aproveitem que á agora grande sortimento. (174)

**HERCULANO DE CARVALHO**

medico pela Universidade de Coimbra, especialista em doenças da bocca e dentes. dá consultas da sua especialidade, em Tavira, Largo d'Alagoa, casa do sr. Antonio da Conceição Chaves. (166)

**Grandes Armazens**

de Novidades

**AU PRINTEMPS PARIS**

O catalogo e as amostras dos tecidos de novidades para a estação de verão são enviados franco de porte a quem os pedir em cartas devidamente franqueadas.

As encomendas e os pedidos de amostras podem ser dirigidos ao agente reexpedidor d'esta casa

**A. VINCENT**

19, LARGO DE CAMÕES—ROCIO—LISBOA

VENDE SE uma armação e balcão, pesos e medidas e balança, tudo em boas condições. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario José do Sacramento Costa, Largo das Portas da Afiação. (157)

Vende-se uma propriedade no sitio d'Asseca, com horta e sequeiro e consta de casas de moradia, ramada e palheiro, alfarrobeiras, amendoeira, oliveiras, vinha e outras arvores de fructo. Trata-se com Abilio dos Santos Bandeira, Tavira, 167

Vende-se uma estante com balcão em bom estado para estabelecimento. Trata-se com José dos Santos Luz.—Tavira. (169)

Casas. Vende-se umas na rua Nova de S. Pedro, n.º 34, com cinco compartimentos, sobrado e varanda. Trata se com o major Campos. (171)

Vende se uma casa na praça da Lagoa com 8 compartimentos no primeiro andar e terraço, armazem no rez do chão com poço, chagão e comunicação para o cano geral. Tem os n.ºs de policia 5 e 6. Trata-se com João Manuel Affonso. 179

Vende-se Uma casa terrea na rua da Porta Nova, com sala, tres quartos, um corredor, casa de jantar, cosinha, sobrado, varanda, quintal, palheiro e cavallariça. Quem pretender dirija-se a Manuel Joaquim de Sant'Anna, morador na mesma. (153)

Horta. Arrenda-se a horta das Freiras, na Atalaya. Quem pretender dirija-se a Maria Candida Baptista, Rua do Rego.—Tavira. (144)

Acções. Vendem-se quatro acções da armação de Bias. N'esta typographia se diz.

Casa. Vende se uma casa alta com sala e saleta, tres quartos, casa de jantar, coziha e duas copas, sobrado, soteia e dois armazens, rua Direita, 97, (frente para o rio). Quem pretender dirija se a Frederico Mil-homeus. (185)

Casas. Vendem se umas que consta dos seguintes compartimentos: casa de fóra, cosinha, dois quartos e tem sobrado com dois quartos, quintal e cavallariça, situada na rua do Poço da Mó Alta. Quem pretender dirija-se a Dionysio Viegas, rua Nova Pequena.—Tavira. (180)

Casas.—Vendem-se tres moradas de casas; duas com frente para a rua do Sapal, e uma mais pequena com frente para a travessa D-Anna. Tem bom quintal, dois poços d'agua doce e porta de sahida para a rua da Caridade. São propriedade de Antonio Pedro Galvão. Trata-se com seu filho Miguel Antonio Galvão, residente em Faro. 152

Venda de propriedade. Vende se uma no sitio de Mont'Agudo, freguezia de Santo Estevão; contendo casa de habitação, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, vinha, etc.

Trata se em Tavira com José Henrique da Cruz, tenente coronel reformado. (133)

Casa. Vende-se uma casa com os compartimentos: sala, casa de jantar, tres quartos, corredor, cosinha dispensa, duas varandas, dois armazens, quintal e poço d'agua doce. Quem pretender dirija-se a José das Dores Frangolho, Largo de S. Sebastião, Atalaya—Tavira. (126)

Lezírias do Guadiana. Vende se uma decima sexta parte d'estas lezírias. Quem pretender dirija se a Mathews Teixeira d'Azavedo, largo da Graça, 82, 1.º—Lisboa.

Vende-se. Uma morada de casas altas na praça da Lagôa em Tavira, com os numeros 29 e 30 de policia. Quem pertender dirija-se a D. Henriqueta Rita Guerreiro, em Olhão. (134)

Vende-se uma barca para serviço de rio e costa, de um só mastro, 2 vergas, 2 vellas, 2 encerados, bote, amarras, 4 fateixas e mais pertences. Trata se com Francisco Raymundo—Tavira. 146

Casa. Vende-se uma casa alta com frentes para a rua da Borda d'Agua d'Asseca e rua d'Asseca, oito compartimentos no 1.º andar e dois no 2.º, dois baixos, dois terraços, quintal com poço d'agua e cavallariça. Quem pretender deve dirigir-se a Manuel das Dores, morador no mesmo predio. Tavira. (123)

Vende-se. Uma sacada de ferro para janella. A. X. Trindade.—Tavira.

Vende-se uma propriedade no sitio do Fojo, com terras de semear, amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras e vinha. Quem pretender dirija-se a Anna Aragão Pereira, rua dos Ciganos, 17—Tavira. (141)

Casas Vende se uma terrea, na rua de S. Lazaro n.º 65 de policia, consta de 7 compartimentos e quintal, com porta para a travessa das Figueiras, poço, cabana e palheiro. Trata se com José Gomes Corsino.

Propriedade. Continua a arrendar se uma propriedade rustica no sitio do Poço dos Alamos contendo todo o arvoredo de sequeiro. Trata-se com A. X. Trindade, em Tavira.

Arrenda-se. Uma propriedade no sitio do Alvisquer, freguezia da Conceição, com terras de semiar, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e vinha quem pertender dirija-se a sua dona Maria do Rosario Fonseca, alto de S. Braz. — Tavira. (136)

Carro. Vende-se um de quatro rodas com cabeça de couro da Russia, em bom estado e muito leve, proprio para um só animal. Trata-se com Joaquim de Mello Trindade.—Tavira. (154)